



DESPERDÍCIO

No Brasil, bilhões de reais são jogados direto no lixo

RECICLAGEM

Conheça a história de Inácio, o escultor que transforma lixo em arte



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 8 de janeiro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

DIA DO LEITOR

Senador Wilder homenageia sua primeira professora



“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.”

Mário Quintana

Professora Auristela lendo o informativo do seu aluno senador

O senador Wilder Morais usou seu Facebook ontem, Dia do Leitor, para homenagear sua professora do primário, Auristela da Silva Ferreira, que está com 86 anos. O senador

diz que foi ela quem o ensinou a ler. Auristela foi escolhida por Wilder para estrelar um documentário sobre Educação produzido pela equipe do senador.

Wilder relatou sua alegria de quando começou a soletrar as palavras e a descobrir o que elas significavam. Isso em Taquaral de Goiás, a cidade onde nasceu, e onde mora Auristela.

Noutro post do mesmo dia, o senador colocou uma foto do poeta magistral Mário Quintana e uma frase deste pertinente à data. (destaque acima)

INÁCIO JORGE

Um artista que transforma rejeitos em esculturas

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Na Vila Santa Helena existe um morador já um tanto antigo, que há mais de 40 anos reside por lá. Se alguém aparecer no setor e perguntar quem é o Dum, a maioria dos perguntados com certeza saberá dizer de quem se trata. Pessoas de todas faixas etárias o conhecem; a meninada então nem se fala, pois ele é muito carinhoso para com as crianças. Mas se perguntarem por Inácio Jorge, bem pouquíssimos saberão responder. Perguntado por que o

apelido "Dum", nem ele mesmo sabe apontar o motivo, diz que vem da sua época de criança.

Como pintor de automóveis, ele é conhecido como Dum, mas como escultor, ofício que começou a exercer há pouco tempo, é Inácio Jorge. Sua descoberta do seu dom artístico não é de agora. O que acontece é que por agora é que ele resolveu dar voz, ou melhor, dar forma ao seu dom artístico. O que, segundo Inácio, lhe proporciona duas alegrias: a de produzir a peça e a de estar reciclando reciclagem de materiais

que poderiam ir para o lixo.

Na verdade, Inácio não tem grande parte do seu dia para exercer a função de escultor. Acontece de às vezes ficar dias sem trabalhar nas suas peças. Fato que acontece na oficina de lanternagem em que trabalha. E a razão disso são as necessidades básicas relacionadas ao sustento de sua família, que falam mais alto. "A pintura de automóveis toma grande parte do meu dia, eu gostaria de ter um tempo maior para me dedicar às minhas esculturas e até fazer algum curso na

área, mas estou impedido", diz ele, ressaltando que, dentro em breve, pretende se dedicar à atividade artística.

Interessante que as esculturas de Inácio são ecologicamente corretas. É dos restos dos produtos que ele utiliza em sua profissão como pintor de automóveis, como massa plástica, fibra, tinta e até outros materiais usados, que produz seus trabalhos artísticos. "Na verdade, promovo uma reciclagem com as sobras dos produtos de maneira artística".

Seu acervo já passa de 20 pe-

ças, algumas até já comercializadas. Peças de diversos tamanhos. Nunca expôs suas esculturas, e esse é seu grande objetivo para daqui alguns dias. Ele já estabeleceu contato com algumas pessoas da área e elas gostaram muito do seu trabalho e até lhe ofereceram ajuda na obtenção de um local. Sobre sua temática predileta, ele diz que não esculpe guiado por um só motivo. Suas peças evidenciam isso, pois nelas podem ser encontradas pessoas, bichos. Como ainda não tem ateliê, suas esculturas estão espalhadas pela casa.



Escrever bem exige leitura

Não existe ainda outra maneira de aprender a escrever a não ser lendo. E hoje a coluna Palavra Certa toca nesse assunto justamente porque ontem foi o Dia do Leitor. O poeta Carlos Drummond disse algo importante sobre o ato da leitura: "A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade não sente esta sede". Mas este, com certeza, não é o seu caso. Se fosse, a esta hora você não estaria lendo este texto.

A sede de leitura é que nos proporciona conhecimento sobre os mais variados

assuntos que despertar nosso interesse de leitura para eles. De posse do conhecimento, as palavras nos virão para que expressemos nossas opiniões seja oralmente ou pela escrita.

Veja a seguir quatro dicas valiosas (colhidas no blog Sóportuguês) para você escrever bem

1. Ninguém quer ler porcaria

É claro que o conceito de "porcaria" é bastante subjetivo, mas se você mesmo considera um assunto desnecessário, por que falar dele? Procure assuntos que despertem interesse - não só

para você, mas também para o seu público. Quanto mais você se interessa sobre o que vai dizer, melhor poderá falar sobre. Portanto, antes de iniciar um texto pense: será que alguém está interessado em saber disso?

2. Antes de ser esperto, seja claro

Um texto cheio de estilo não serve para nada se as pessoas não conseguem entender o que você está dizendo. Preocupe-se, primeiro, em fazer com que os seus leitores entendam perfeitamente o conteúdo do texto, para, só

então, pensar em adicionar palavras difíceis e afins.

3. Conte histórias, não estatísticas

Embora os dados sejam fundamentais para validar a veracidade do seu texto, as pessoas se interessam muito mais por histórias. Experiências que você - ou alguém que você conhece - viveu contam muito mais do que um aglomerado de números no meio da página. O que você precisa fazer, então, é dar um jeito de inserir as estatísticas dentro da história. Isso não é difícil, basta encontrar o gancho

certo para trazer determinada informação à tona.

4. A escolha de palavras importa

Assim como o estilo, a escolha de palavras não ajuda em nada se o texto não tiver conteúdo. Lembre-se de que talvez as pessoas não tenham o mesmo conhecimento de vocabulário que você possui. Por que encher um texto de termos grandes e complicados se você pode simplificar a vida de quem está lendo? Prefira sempre a saída mais simples, isso não é sinônimo de texto pobre, não se preocupe.

MEIO AMBIENTE

Brasil desperdiça bilhões de reais jogados no lixo

WELLITON CARLOS

Uma das características da sociedade moderna é o consumo. Quanto mais se consome, mais se produz. E quanto mais se fabricam objetos, baseados em sistemática linha de produção, mais lixo produzimos. É a lei do mercado, tão essencial para a existência de todos os bens materiais.

O problema do país, entretanto, é o destino que se dá ao lixo, quase sempre ineficaz e que revela como o Brasil pode acumular muito mais riquezas sendo criativo.

A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) informa que a produção de lixo no país cresceu 29% em 11 anos.

Conforme o estudo mais recente, divulgado em 2015, e que trata da produção de resíduos sólidos no país, a quantidade de lixo que recebe destinação adequada não conseguiu acompanhar a geração.

De acordo com o levantamento da Abrelpe, 58,4% do total teve correto direcionamento aos aterros sanitários. O resto se perdeu.

O senador Wilder Morais diz que o problema é ainda pior: "Perdemos dinheiro com isso, recursos que poderiam ser investidos no país. Pior que esse aumento da produção de resíduos sólidos é a destinação incorreta dada a eles, o que acaba gerando um desperdício de cerca de R\$ 8 bilhões, conforme dados de 2012. É muito dinheiro jogado no lixo".

O senador goiano diz que as consequências dessa falta de manejo adequada provocam um problema de saúde pública. "A consequência ambiental dos lixões, haja vista que os resíduos não são gerenciados de modo adequado, mas jogados a céu aberto, são a disseminação de doenças graves, a contaminação do solo e das águas superficiais e subterrâneas".

Wilder lembra que tem defendido no Senado o consumo consciente e o aproveitamento da energia e matéria, políticas públicas que, segundo ele, poderiam civilizar o país. O sena-



Senador Wilder: "É necessário aprender produzir com o lixo e reduzir a agressão ambiental"

dor cita projeto recente apresentado por ele que aumenta prazo para que o consumidor se arrependa de uma compra realizada pela internet. "É uma forma de reduzir o consumo compulsivo e, claro, o lixo".

Mas uma vez realizado o consumo e o descarte dos produtos, diz Wilder, é necessário buscar alternativas para reduzir a agressão ambiental e aumentar a capacidade produtiva a partir do lixo.

"Mais de 41% das 78,6 milhões de toneladas de resíduos

sólidos gerados no país em 2014 foram parar nos lixões e aterros controlados. Estes locais são inadequados. E mais: oferecem riscos à saúde e ao meio ambiente", explica.

Uma das soluções apresentadas por Wilder tem sido a aplicação do reuso, da reciclagem e aproveitamento de água, energia solar e outras fontes de riqueza e bem estar. Ele tem debatido no Senado Federal e reiterado a necessidade de que ocorra a implantação de siste-

mas de coleta e armazenagem de águas pluviais e reuso de águas residuais.

LIXÕES

O senador Wilder alerta para o risco, por exemplo, dos lixões serem verdadeiras "usinas" de produção de chorume, substância que reúne a concentração de metais pesados, restos de produtos, matéria orgânica em decomposição, dentre outras, e que tem a capacidade de destruir mananciais.

Ministério do Meio Ambiente precisa ajudar

A Política Nacional de Resíduos Sólidos é regida pela Lei 12.305/10. Uma das metas da norma é fazer com que cada município elabore seus planos de gestão dos resíduos e erradique de vez os lixões. Em contrapartida, o Ministério do Meio Ambiente se compromete a ofertar recursos públicos para executar tal intento.

"Essa lei é avançada: prevê a prevenção e a redução na produção de resíduos, como também institui a responsabilidade compartilhada entre os produtores dos resíduos, no caso fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e cidadãos, na questão do manejo dos resíduos sólidos urbanos", afirma Wilder.

Apesar da lei, existem no Brasil cerca de 3.500 lixões ativos. Os últimos levantamentos indicam que 60% dos municípios não cumpriram a lei. "Cabe ao Ministério do Meio Ambiente promover a solução para que todos os municípios se envolvam numa questão tão urgente. Essa solução deve levar em conta a situação precária em que se encontra a maioria dos 5.570 municípios do país".

Conforme Eva Rocha, da ONG "A paz que Eu Quero", é preciso que as prefeituras fiquem atentas aos riscos do tratamento inadequado do lixo. "Temos aqui mesmo em Goiás, próximo ao DF, a questão do Rio Descoberto, que atende inúmeras cidades da região. E o que mais se pede é que gestores erradiquem os lixões, pois eles podem contaminar o lençol freático".

MADEIRA

De acordo com Wilder, o Brasil pode dar exemplos. E evitar desperdício. Ele cita o caso da produção da "madeira plástica" a partir da reciclagem de qualquer tipo de plástico. "É possível agregar até 40% de fibras vegetais, como bagaço de cana, bambu, serragem, fibra de coco, casca de arroz, sabugo de milho e outras. Além de evitar agressão ambiental e poupar milhares de árvores, a 'madeira plástica' não solta farpas, é imune a insetos e roedores".

O senador diz que essa espécie de 'madeira' pode ser cortada e trabalhada com as mesmas ferramentas utilizadas na madeira vegetal. Ou seja, inúmeros utensílios podem ser produzidos com esse material.



BALANÇA COMERCIAL

Mesmo em ano de crise, Goiás tem segundo maior saldo da década

Mesmo diante do desaquecimento do comércio internacional em 2015, a venda da soja e carnes produzidos em Goiás para chineses e europeus fez a balança comercial goiana fechar o ano com o segundo maior saldo da década. As exportações somaram 5,8 bilhões de dólares e as importações 3,3 bilhões de dólares no ano passado. O saldo de 2,51 bilhões de dólares (diferença entre exportações e importações) só ficou atrás do de 2014, quando foram registrados 2,56 bilhões de dólares (variação de apenas 1,7% ou US\$ 500 mil).

A movimentação de produtos goianos para o exterior no ano passado contribuiu significativamente para o saldo positivo da balança brasileira. Goiás representou 12,7% do saldo nacional, de quase 20 bilhões de dólares. Esta participação, em anos anteriores, era de cerca de 3%. Houve, em 2015, um crescimento porcentual de mais de quatro vezes em relação à média histórica. "É uma participação expressiva. A barreira geográfica existente, por estarmos distante dos portos, não tem sido empecilho para que Goiás se destaque, também, na área de comércio exterior", explicou o secretário de Desenvolvimento Econômico e vice-governador, José Eliton.

Ao todo, foram vendidos 917 produtos produzidos e manufaturados em território goiano para 145 países. O superintendente executivo de Comércio Exterior do Estado, William O'Dwyer, afirmou que a diversificação da pauta de exportação e ampliação do número de compradores é prova do amadurecimento do Estado no comércio internacional. Segundo ele, esse desempenho foi alcançado graças às rodadas de negócios e missões comerciais realizadas pelo governador Mar-

coni Perillo junto a empresários e representantes do corpo diplomático em atuação no Brasil e exterior.

"Foram mais de 250 reuniões com compradores estrangeiros em 2015, realizadas em sete missões, cinco eventos, seis missões recebidas e dezenas de reuniões individuais. Boa parte delas se converteu em negócios para os empresários goianos, que impactaram de forma positiva nas vendas internacionais. Isso possibilita as empresas gerarem mais emprego e renda para o povo goiano, impactando de forma positiva na economia", explicou O'Dwyer.

O superintendente afirmou ainda que os investimentos realizados em infraestrutura pelo Estado também contribuíram para o saldo positivo e o aumento da participação da balança goiana no cenário nacional: "O programa de recuperação e reconstrução de rodovias permitiu os produtores escoar sua produção com maior agilidade para os portos. Isso gera maior competitividade, possibilitando o aumento das vendas internacionais. Acreditamos que com a concessão do aeroporto de cargas de Anápolis, construído pelo Estado, teremos um avanço ainda maior nas exportações".

O analista de comércio exterior, Renato Anísio, disse que o câmbio foi outro fator que somou ao cenário interno para a conquista do saldo positivo no ano passado. Em 2015, a moeda americana subiu 48,49% sobre o real - o maior avanço anual em 13 anos. De R\$ 2,60 no início do ano, o dólar fechou em R\$ 4,01. "Em situações assim, o produtor é estimulado a vender para o mercado externo. Isso faz as vendas para fora do país crescerem muito. As commodities são as mais influenciadas por esta



Grãos representam 30% do total de exportações

Os grãos, por sua vez, foram o carro-chefe, representando 30,85% do total vendido ao mercado externo. A soja foi o produto mais exportado por Goiás em 2015. As carnes (bovinas, de aves e suínas) participaram com 22,85%, seguido pelo milho com 11,21%. Nesta ordem, completam a lista de principais produtos: o minério ferro-ligas, 7,64%; sulfeto de cobre, 5,76%; couros e derivados, 5,53%; açúcar, 4,76%; ouro, 4,23%; amianto, 1,21%; preparações alimentícias, 0,91%; outros produtos de origem animal, 0,84%; algodão, 0,75%; e gelatinas, 0,55%.

A Ásia foi o principal mercado comprador dos produtos goianos. Os países asiáticos receberam 49% das exportações goianas, com destaque para a China que respondeu por 26% do total das exportações goianas. A Índia com-

prou 4,5%, Coreia do Sul, 3,5%, Hong Kong, 3%, e Vietnã, 2,9%. A União Europeia foi responsável por 21,5%, com participação de 10,2% da Holanda e de 2,8% da Itália. O Oriente Médio foi o terceiro principal mercado. Ele recebeu, em 2015, 9,4% dos produtos goianos exportados. Destaque para o Irã que comprou carnes de aves, milho e soja. A África (4,8%), Europa Oriental (4,3%) e demais blocos (10,4%) completam o destino das exportações goianas.

Os principais itens importados por Goiás foram os produtos farmacêuticos, que representaram 29,2% das compras externas; veículos automotivos e suas partes, 21%; adubos e fertilizantes, 10,3%; máquinas e aparelhos mecânicos, 10,1%; produtos químicos orgânicos, 9%; máquinas e aparelhos elétricos e partes, 4,1%; plásticos e suas obras, 2,3%; ins-

trumentos de ótica e fotografia, 2,3%; obras de ferro fundido, ferro ou aço, 0,83%; e borrachas e suas obras, 0,81%.

A Alemanha foi a principal origem das importações goianas. Os produtos comprados do país europeu representaram 14% do total importado por Goiás. Coreia do Sul, 13,7%; Estados Unidos, 13,3%; Japão, 12,9%; China, 9%; Suíça, 4,7%; Tailândia, 4,2%; Índia, 3,1%; Canadá, 2,7%, e Rússia, 2,3%, completam o rol de principais fornecedores de mercadorias para o Estado. O vice-governador esclareceu que as importações goianas são compostas, basicamente, por produtos e insumos utilizados pela indústria goiana. "Compramos, principalmente, insumos químicos utilizados pelas empresas farmacêuticas, veículos e suas partes, e adubos e fertilizantes".



Um cachorro sem pelos e que usa filtro solar



O terrier americano sem pelos é uma das novas raças de cachorro cadastradas pelo American Kennel Club. O pet, além de ser muito dócil, é ideal para pessoas alérgicas a pelos. Ele é um animal considerado de porte pequeno a médio e se destaca em atividades esportivas.

Uma curiosidade sobre a raça é a necessidade de cuidados especiais com o couro, que exige proteção do sol para evitar queimaduras durante os passeios.

O American Kennel Club, que reconheceu o terrier americano sem pelos, é uma associação que coordena competições entre criadores de cães nos Estados Unidos. Com o terrier e greyhound árabe a associação passa reconhecer 189 raças de cachorro.

